

## MULTICULTURALISMO E HISTORIOGRAFIA EM CASTELO DO PIAUÍ: PRÁTICA EDUCACIONAL NA ESCOLA

José Olavo Uchôa de Melo <sup>1</sup>  
Mylla Beatriz Soares Alves Brandão <sup>2</sup>  
Iulla Wallesca Miguel de Souza <sup>3</sup>  
Antônio William Araujo Liarte <sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

Ao abordar a relevância do multiculturalismo e da historiografia no contexto da cidade de Castelo do Piauí, é imprescindível reconhecer a complexidade e a riqueza da diversidade cultural que permeia essa localidade, a qual é marcada por uma confluência de tradições, costumes e histórias que se entrelaçam ao longo do tempo. O presente estudo foi concebido com o objetivo de aprofundar a compreensão acerca da importância de investigar a extensão multicultural que caracteriza a cidade, ressaltando a necessidade de uma historiografia que valorize as múltiplas narrativas que coexistem nesse espaço.

Nesse cenário, a escola assume um papel primordial, não apenas como um ambiente de aprendizado, mas como um agente ativo na promoção de uma educação que integre as diversas culturas, contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento da consciência cultural entre os alunos. O ambiente escolar deve ser visto como um microcosmo da sociedade, onde as diferenças podem ser celebradas e discutidas, possibilitando aos alunos uma compreensão mais ampla da pluralidade que os cerca.

Para alcançar tais objetivos, foram implementados projetos integradores, como o desenvolvido pelo Centro de Ciências Humanas (CCHC), que se dedicou a utilizar estratégias pedagógicas inovadoras e eficazes na valorização das manifestações culturais locais. O estudo foi realizado no Centro de Educação de Tempo Integral (CETI) Cônego Cardoso, envolvendo estudantes do 1º ano do ensino médio. Ao longo do ano letivo de 2023, os alunos participaram de uma série de atividades dinâmicas e interativas, incluindo rodas de conversa, debates e pesquisas, que abordaram as diversas dimensões do multiculturalismo presente em sua comunidade.

---

<sup>1</sup> Estudante do Ensino Médio do CETI Cônego Cardoso – SEDUC-PI , [jose.olavo.uchoa07@gmail.com](mailto:jose.olavo.uchoa07@gmail.com);

<sup>2</sup> Estudante do Ensino Médio do CETI Cônego Cardoso – SEDUC-PI , [myllabeatriz23@gmail.com](mailto:myllabeatriz23@gmail.com);

<sup>3</sup> Estudante do Ensino Médio do CETI Cônego Cardoso – SEDUC-PI , [jullamiguel789@gmail.com](mailto:jullamiguel789@gmail.com);

<sup>4</sup> Professor – Secretária de Educação e Cultura do Estado do Piauí – SEDUC-PI , [willliarte@gmail.com](mailto:willliarte@gmail.com).

Essa abordagem metódica e participativa foi fundamental para a construção de uma educação que não se limita à mera transmissão de informações, mas que busca efetivamente transformar e empoderar os estudantes. Por meio dessas experiências, os alunos foram incentivados a refletir criticamente sobre suas próprias identidades e as histórias que moldam suas vivências, enquanto desenvolvem empatia e respeito pelas culturas de seus colegas. Através desse processo, os jovens foram preparados para atuar de forma consciente e crítica em uma sociedade multicultural, levando em consideração as particularidades e realidades do lugar em que vivem.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

As ações relacionadas à temática do multiculturalismo e da historiografia foram realizadas ao longo de um período de cinco meses, de fevereiro a junho de 2023. Este processo foi estruturado em três etapas distintas, cada uma delas cuidadosamente planejada para promover um aprendizado significativo e envolvente.

A primeira etapa consistiu em uma explicação expositiva sobre o tema "A Historiografia e Cultura: De Ranchos dos Patos a Castelo do Piauí." Durante essa fase, foram utilizados recursos audiovisuais e materiais didáticos que ilustraram as principais narrativas históricas e culturais que moldaram a identidade da região. O objetivo foi proporcionar aos alunos uma compreensão contextualizada das influências culturais ao longo do tempo, estimulando a reflexão crítica sobre a evolução da sociedade local.

A segunda etapa do projeto envolveu a confecção de produções textuais pelos alunos. Orientados pelo professor, os estudantes foram incentivados a expressar suas próprias interpretações e reflexões sobre os conteúdos abordados nas aulas. Essa atividade não apenas desenvolveu suas habilidades de escrita, mas também promoveu um ambiente de troca de ideias e criatividade, permitindo que cada aluno contribuísse com sua visão singular sobre a temática.

Por fim, a culminância do projeto se deu por meio da realização de uma roda de conversa, que serviu como um espaço de compartilhamento das aprendizagens construídas ao longo do percurso. Nesse evento, os alunos apresentaram suas produções textuais, discutindo as diferentes perspectivas e insights adquiridos durante o processo. Essa interação foi fundamental para promover um diálogo enriquecedor, onde todos os participantes puderam ouvir e refletir sobre as experiências uns dos outros.

Adicionalmente, os estudantes escreveram pequenos relatórios, que foram utilizados como instrumentos de avaliação do grau de compreensão dos alunos em relação aos conteúdos abordados. Esses relatórios possibilitaram ao professor não apenas medir o aprendizado, mas também entender as dúvidas e dificuldades enfrentadas pelos alunos, permitindo ajustes e intervenções pedagógicas conforme necessário. Dessa forma, o projeto buscou não apenas a transmissão de conhecimento, mas também a construção coletiva de saberes, preparando os estudantes para atuar de maneira crítica e consciente em um mundo multicultural.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O referencial teórico foi baseado na construção de uma sociedade mais inclusiva e multicultural, fortalecendo o fato do autoconhecimento e conhecimento histórico, colocando em evidência uma educação onde forme cidadãos críticos, de acordo com Valente:

Aceitar as diferenças e enriquecer-se com elas continua a ser um problema que hoje ninguém sabe resolver porque supõe o reconhecimento da alteridade (...). (Valente, 1999, p. 63)

Ressaltando a complexidade do reconhecimento da alteridade e a necessidade de aceitar as diferenças como um processo enriquecedor. Nesse sentido, o multiculturalismo na escola assume um papel fundamental, pois proporciona um espaço onde diversas culturas podem interagir, dialogar e se respeitar.

Ao promover o reconhecimento e a valorização das diferenças culturais, a escola contribui para a construção de uma identidade coletiva mais inclusiva e plural. Assim, a educação multicultural não se limita ao ensino de conteúdos, mas se estende à formação de uma consciência crítica que desafia estereótipos e preconceitos, preparando os alunos para um mundo cada vez mais globalizado e interconectado.

Ao abordar o Multiculturalismo é importante ressaltar a complexidade da historiografia. Para Janotti a relação de historiografia e história tornasse evidente ao identificar objetos de estudo. Entretanto, a citação abaixo torna este aspecto bastante evidente.

Estudos de Historiografia supõem o julgamento da obra de História, não apenas como trabalho de inspiração individual, mais ou menos bem-sucedido, mas também como resultado intelectual

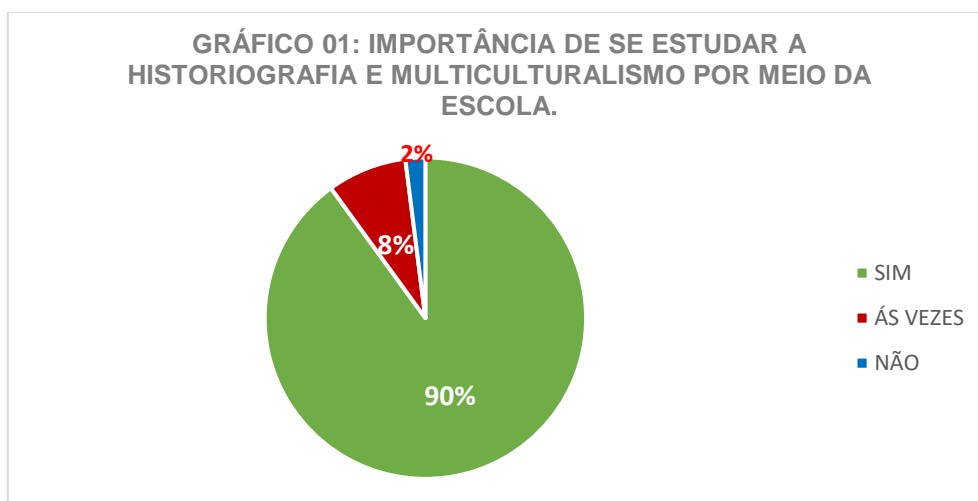
do confronto das concepções que uma sociedade tem sobre si mesma em um determinado momento vivido de seu percurso. (JANOTTI, op.cit. pg 119).

Com isso também podemos apontar relação entre historiografia e multiculturalismo que na escola é fundamental para a formação de uma consciência crítica e plural entre os alunos. A citação de (JANOTTI, op.cit. pg 119) enfatiza que a historiografia não é meramente uma expressão individual, mas um reflexo das concepções coletivas de uma sociedade em um dado momento. Isso implica que a forma como a história é escrita e ensinada está intrinsicamente ligada às diversas narrativas que emergem de diferentes grupos sociais, culturais e étnicos.

O multiculturalismo, por sua vez, promove a valorização de múltiplas vozes e perspectivas, reconhecendo que a história é construída a partir de experiências diversas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização das duas primeiras etapas da pesquisa, a etapa final consistiu na produção de cartazes e relatórios pelos alunos, um componente crucial para a consolidação do aprendizado. Essa fase se mostrou fundamental, pois os alunos puderam aplicar o conhecimento adquirido por meio da abordagem teórica e metodológica que precedeu essa atividade. A confecção dos materiais não apenas incentivou a criatividade, mas também promoveu uma reflexão mais profunda sobre os temas abordados, permitindo que os estudantes expressassem suas compreensões de maneira visual e textual.



Os resultados obtidos a partir da observação e análise dos materiais elaborados pelos alunos revelaram avanços significativos na compreensão da historiografia e do multiculturalismo local. As produções apresentaram uma variedade de perspectivas que indicam uma transformação na forma como os alunos se posicionam em relação às narrativas históricas e culturais que os cercam. Observou-se, por exemplo, que apenas 2% dos alunos expressaram desinteresse em relação ao tema, justificando que a receptividade dependia da maneira como o assunto fosse abordado na escola. Isso sugere que a metodologia adotada em discussões sobre temas complexos como o multiculturalismo deve ser criteriosa e atrativa, especialmente para um público jovem.

Em contrapartida, 90% dos estudantes afirmaram que a temática é relevante, destacando a necessidade de entender o lugar onde vivem. Essa percepção reflete uma consciência crescente sobre a importância da educação contextualizada e interdisciplinar, sendo que os alunos mencionaram a integração de diversas disciplinas—como Geografia, História, Matemática e Língua Portuguesa—como um aspecto facilitador para uma melhor assimilação do conteúdo. Essa abordagem holística permite que os alunos compreendam a complexidade das interações culturais e históricas, enriquecendo sua formação integral.

Por outro lado, 8% dos alunos indicaram que apenas às vezes consideravam importante a discussão sobre a historiografia e o multiculturalismo. Essas respostas foram acompanhadas da percepção de que a relevância desse conhecimento deveria ser restrita à disciplina de História, evidenciando uma lacuna na compreensão sobre a interconexão entre diferentes áreas do saber e a importância do multiculturalismo na formação da cidadania. Esse dado sugere que ainda há um trabalho a ser feito no que tange à sensibilização dos alunos para o caráter interdisciplinar e abrangente da educação multicultural.

Em suma, os resultados deste projeto demonstram que a implementação de metodologias ativas e interativas pode provocar uma mudança significativa na forma como os alunos percebem e se relacionam com a história e a cultura de sua comunidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, o projeto de estudo deixa como maior legado aprendizagens significativas que transcendem o ambiente escolar, refletindo-se nas interações sociais dos alunos e em sua atuação na comunidade.

Essas experiências educativas não apenas enriquecem o currículo escolar, mas também preparam os estudantes para serem agentes ativos em suas comunidades, incentivando-os a levar para fora da escola as reflexões e aprendizados adquiridos. Isso ressalta a importância de projetos integradores que abordem temas como a historiografia e o multiculturalismo, criando um espaço propício para a discussão crítica e a valorização da diversidade cultural.

Além disso, a continuidade e a ampliação dessas práticas educacionais são fundamentais para a construção de uma educação mais inclusiva, pluralizada e cidadã. À medida que as escolas se empenham em implementar metodologias que reconhecem e celebram as diferentes histórias e culturas, contribuem para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados, capacitados a dialogar e atuar em um mundo marcado pela diversidade.

**Palavras-chave:** Multiculturalismo, Historiografia, Castelo do Piauí, Escola.

## REFERÊNCIAS

PEREIRA, P.; GIARETA, P. A IMPORTÂNCIA DA MEMÓRIA E DA CULTURA NO MULTICULTURALISMO ESCOLAR: Revista Pedagógica, v. 24, p. 1–20, 7 dez. 2021.

DEUS, Fábio José Almeida. MELO. Raimunda Alves. Castelo do Piauí: As várias faces de uma História. Ed. Halley. Castelo do Piauí– Pi, 2008.

MARCONDES, M. I. Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Revista Brasileira de Educação, v. 13, n. 39, p. 590–591, dez. 2008.